

14114 - Rede Raízes da Mata: relocando a agricultura familiar camponesa na Zona da mata Mineira

Rede Raízes da Mata: relocating peasant family farming in the Zona da Mata of Minas Gerais

CRUZ, Nina Abigail Caligiorno¹; ZANELLI, Fabricio Vassalli²; BORGES, Karina Schulz³; LADEIRA, Isabela Fabiana da Silva⁴; BARRETO, Érica Monteiro Andrade⁵; CARDOSO, Irene Maria⁶

1 Organização Cooperativa de Agroecologia OCA-ZM, nina.abigail@gmail.com; 2 Universidade Federal de Viçosa, fabricio.zanelli@ufv.br; 3 Universidade Federal de Viçosa, karina.schulz.borges@gmail.com; 4 Universidade Federal de Viçosa, isabela.ladeira@ufv.br; 5 Universidade Federal de Viçosa, erica.barreto@ufv.br; 6 Universidade Federal de Viçosa, irene@ufv.br;

Resumo: A forma atual de organização das cadeias agroalimentares vem distanciando cada vez mais a produção do consumo. A fim de reverter a lógica do mercado capitalista, e reaproximar a produção agrícola ao seu alicerce ecológico, social e cultural, vêm se buscado alternativas. É nesse contexto que, em 2011, surge a Rede Agroecológica de prosumidores/as Raízes da Mata, na Zona da Mata Mineira. Baseada nos princípios da Agroecologia; Gestão Compartilhada; Ritmo; Transparência; Economia Solidária e Prosumo, a Rede consiste em uma organização coletiva de compras. Hoje oferta cerca de 180 produtos provenientes de 7 famílias produtoras, 9 organizações entre Assentamentos, Associações, Cooperativas e Grupos de Produção sinalizando um movimento significativo de relocação dos sistemas agroalimentares.

Palavras-Chave: Mercado; Agroecologia; Rede de consumo;

Abstract: The current form of organization of agrifood chains is promoting the distancing of the production and consumption. In order to reverse the logic of the capitalist market and reconnect agricultural production of its ecological, social and cultural foundation, alternatives have been search. It is in this context, in 2011 emerge in the 'Zona da Mata' of Minas Gerais an Agroecology Network of prosumers, named 'Raízes da Mata'. Based on the principles of agroecology, shared management, rhythm, transparency, solidarity economy and prosumption, the 'Raízes da Mata' consists of a collective organization of purchases. Today, there is an offert of about 180 products from 7 families and 9 producing organizations, including Settlements, Associations, Cooperatives and Production Groups, signaling a significant relocation of agrifood systems.

Keywords: Market; Agroecology; Consumer Network.

Contexto

Os impérios agroalimentares tem como principal característica a comercialização em longas cadeias, essa característica desencadeou um distanciamento progressivo entre a produção e o consumo de alimentos consolidando "um modelo de produção assentado em grandes corporações, que valoriza a distância, a padronização, a durabilidade, a impessoalidade e subordina o tempo e o lugar à acumulação de capital" (Grisa *et al.*, 2011. p.37). A produção agrícola tornou-se então sujeita aos alinhamentos de preços do mercado global. A agricultura familiar está, simultaneamente, envolvida em processos de adaptação aos padrões dominantes e em mobilizações para impor um novo conjunto de padrões mais compatíveis com as suas condições técnicas e econômicas (WILKINSON, 2008).

A agroecologia e o processo de constituição da Rede Raízes da Mata

Enquanto nos anos 80 o campo brasileiro vivia o auge da Revolução Verde, surgiu na Zona da Mata de Minas Gerais um movimento que alavancou a agroecologia na região. A parceria entre Sindicatos de Trabalhadores Rurais e outras organizações do campo, estudantes e professores/as da Universidade Federal de Viçosa e técnicos/as sensíveis à degradação ambiental e social no campo, possibilitou o surgimento do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata - CTA/ZM. São 25 anos de trabalho em assistência técnica agroecológica, extensão rural, mobilização e organização de agricultores/as na luta por uma agricultura que respeita e valoriza a natureza e os saberes locais (CARDOSO & FERRARI, 2006).

Com os trabalhos do CTA-ZM, muitas famílias agricultoras incrementaram a biodiversidade nos agroecossistemas e a diversidade produtiva das propriedades. Assim, na mesma área onde se produzia café, hoje também se produz banana, mandioca, mel, abacate, milho, feijão e etc., trazendo um desafio para o escoamento e comercialização. A alternativa encontrada foi realocar.

Buscando contribuir com este desafio, os grupos de agroecologia e o Programa TEIA de extensão universitária da UFV, junto com o CTA/ZM, o MST da Zona da Mata e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/UFV) iniciaram a distribuição dos produtos agroecológicos pela Rede Raízes da Mata. Produtos produzidos por gente da nossa gente...

Descrição da Experiência

A experiência da Rede Terra Viva de Belo Horizonte-MG foi utilizada como exemplo para se iniciar à experiência da Rede Raízes da Mata. O primeiro passo foi elaborar uma planilha de produtos e enviá-la por e-mail para vários/as consumidores/as potenciais e, a partir daí foi construída uma proposta de organização da Rede, que previa o dia da encomenda, da compra e da distribuição dos produtos para os/as consumidores/as. A planilha com as ofertas da semana é distribuída todas as segundas-feiras. Até a quarta-feira, são recebidas as encomendas dos/as consumidores/as, ou seja, a planilha é preenchida e devolvida pelo mesmo e-mail para ser contabilizada. As sextas-feira são os dias de entrega, que acontece na Casa 18 da Vila Gianetti, no campus da UFV em Viçosa, casa que abriga parte das atividades dos grupos de estudantes ligados ao movimento da agroecologia.

Com a demanda sempre crescente, foram contactados/as produtores/as dos municípios de Viçosa, Visconde do Rio Branco, Divino, Espera Feliz, Araponga, Ervália e Coimbra. Atualmente, os/as produtores/as individuais são 7, além de outras 9 organizações que fornecem produtos variados (entre Assentamentos, Associações, Cooperativas e Grupos de Produção), envolvendo cerca de 150 famílias produtoras da região. Hoje são ofertados quase 180 produtos para uma lista de cadastro de mais de 300 consumidores/as.

A partir da relação entre a equipe gestora e os/as produtores/as também foi possível estabelecer os princípios da Rede Raízes da Mata. São eles: Agroecologia; Economia Solidária; Prosumo (Proporcionar a integração de produtores/as e consumidores/as em relações solidárias e promover o consumo pró-ativo, consciente e a produção responsável); Gestão compartilhada; Ritmo (considerar a velocidade do desenvolvimento, que deve ser adequada para não proporcionar impactos prejudiciais aos ecossistemas e à organização sociocultural das

comunidades); e Transparência.

Intercâmbios Agroecológicos

Como forma de proporcionar trocas de experiências entre os produtores/as e para promover a formação agroecológica e solidária dos consumidores/as, são realizados os Intercâmbios Agroecológicos nas unidades produtivas. Trata-se de uma estratégia coletiva de construção da agroecologia na região, baseada na metodologia "Camponês a Camponês".

O objetivo da Rede Raízes da Mata, ao realizar os Intercâmbios, é conhecer o trabalho nas propriedades dos/as agricultores/as que produzem e fornecem produtos para a Rede, fortalecendo e disseminando a Agroecologia. Nesses espaços, também é possível promover, através do envolvimento dos/as consumidores/as, a certificação participativa da qualidade da produção agroecológica. Em Cuba, a realização de Intercâmbios, trabalho conduzido pela *Asociación Nacional de Agricultores Pequeños* (ANAP) com o apoio do Estado, possibilitou que, em 10 anos, 110 mil propriedades se tornassem agroecológicas (MACHÍN SOSA et al., 2012).

Durante os Intercâmbios realizados, ao ser questionado sobre os ganhos gerados pela participação como produtor da Rede, Jesús afirmou que *"Até que muito dinheiro a gente não tá ganhando não, mas depois que a gente começou a fazer parte da Rede a gente ficou com um poder!"*. Antes desta fala, Jesús lembrava quando, há pouco tempo, ficava à mercê dos hortifrutigranjeiros que pagavam o quanto queriam em seus produtos. Sônia relata que *"a Rede é uma coisa muito boa, se eu pudesse gostaria de entregar mais alimentos e os produziria com muito amor porque a Rede valoriza os produtos"*. A família de Sônia declara também que a renda gerada pela comercialização através da Rede Raízes da Mata é muito importante, uma vez que permite que o/a trabalhador/a permaneça no campo porque tem onde vender sua produção, não tendo assim que ir em busca de trabalho na cidade.

Resultados

A Rede Raízes da Mata sinaliza um movimento significativo de realocação dos sistemas agroalimentares e de relações sociais e organização de mercados ao reaproximar produção e consumo, fortalecer os sistemas produtivos familiares e o vínculo do camponês com a natureza. Conecta-se também com a intenção de movimentos e organizações sociais de garantir a Soberania Alimentar, com base em princípios como a Agroecologia e a Economia Popular Solidária.

A Rede Raízes da Mata torna-se, então, um espaço para a valorização da agricultura familiar camponesa e agroecológica, pois além de uma valorização econômica justa, é reconhecido e celebrado o trabalho da família com a terra. Para os produtores, é igualmente importante a oportunidade de serem sujeitos atuantes na construção de uma rede de comércio justo que abarca seu conjunto de valores, uma vez que a economia camponesa se baseia no bem estar da família e sua reprodução social, considerados antes mesmo do lucro ou da exploração do trabalho.

Agradecimentos:

Ao Ministério do Desenvolvimento Agrário MDA/CNPq, à Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFV; ao PROEXT MEC/SESu e a todos/as os/as

parceiros/as, agricultores/as, produtores/as e consumidores/as envolvidos/as.

Bibliografia citada:

CARDOSO I. M., FERRARI E. A. **Construindo o conhecimento agroecológico: trajetória de interação entre ONG, universidade e organizações de agricultores.** Revista Agriculturas, v.3, n.4. 2006. p.28-32.

GRISA, C.; SCHMITT, C. J.; MATTEI, L. F.; MALUF, R. S.; LEITE, S. P. **Contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos à segurança alimentar e nutricional e à criação de mercados para a agricultura familiar.** Revista Agriculturas, v.8, n.3. 2011. p.34- 41.

SCHMITT, C. J. **Encurtando o caminho entre a produção e o consumo de alimentos.** Revista Agriculturas, v.8, n.3. 2011. p.04-08.

MACHÍN SOSA, B.; JAIME, A. M. R.; LOZANO, D. R. A; ROSSET, P. M. **Revolução Agroecológica: O Movimento Camponês a Camponês da ANAP em Cuba.** 1ª Ed. São Paulo: Outras Expressões. 2012.

WILKINSON, J. **Mercados, redes e valores.** Porto Alegre: UFRGS, 2008.